

HOMENAGEM AO PROFESSOR PAULO ROBERTO LYRIO PIMENTA

Conheci Paulo Pimenta em 1986 (lá se vão quase 30 anos) como contemporâneo na Faculdade de Direito da UFBA. Eu havia ingressado em 1985, e ele em 1986. Os amigos comuns nos aproximaram, e as escolhas da vida nos fez mais próximos nos anos seguintes.

Na Faculdade, colaboramos com o CEPEJ (Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas), e dali se via que aquele estudante estudioso, responsável e dedicado iria ter uma carreira diferenciada.

A inclinação pelo Direito o fez, como eu, optar pela magistratura, logo depois da graduação. Inicialmente seguindo o ramo escolhido por seu pai, a magistratura do trabalho. Seu concurso foi para o TRT do Paraná (TRT9), onde atuou como substituto em 1992, julgando em Curitiba, Campo Mourão e Umuarama. Pouco tempo depois viria atuar na Bahia (TRT5), aprovado em novo concurso, de 1992 a 1997. Foi juiz do trabalho substituto em Salvador e titular em Brumado, Senhor do Bonfim, Conceição do Coité e Alagoinhas. Até substituir a magistratura do trabalho pela magistratura federal comum, onde nos reencontramos em 1997.

Na justiça federal, Paulo Pimenta mostrou a experiência que já havia alcançado na magistratura trabalhista. Iniciou suas atividades na Subseção Judiciária de Ilhéus, e depois veio removido para Salvador. Atuou ainda como juiz suplente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia entre 2011 e 2013.

E a magistratura recebeu também um professor. Ou o magistério teve um juiz. Tanto faz. Nas duas atividades Paulo Pimenta tem sabido encontrar reconhecimento e admiração de

seus colegas, jurisdicionados e alunos. Com a mesma dedicação, inteligência e responsabilidade que possuía desde os tempos de estudante. Aliás, diz-se que se quer conhecer uma pessoa, descubra como ela era quando ainda em bancos escolares, momento em que as qualidades são expostas e os defeitos pouco mascarados.

Paulo Pimenta construiu uma carreira acadêmica ímpar, sólida, passo a passo, com a seriedade de quem sabe que as montanhas se galgam por passos. E, pouco a pouco, realizou a subida. Fez o mestrado na sua Faculdade de Direito da UFBA, concluído em 1997. E o doutorado logo depois, finalizado em 2001 na mesma universidade onde concluí o meu, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Chegamos a nos encontrar no apartamento que dividia com seu irmão em Perdizes. E, abraçando o alemão como porta para uma nova dimensão acadêmica, realizou em 2011 o pós-doutorado pela Ludwig-Maximilians-Universität, München (Universidade de Munique, Alemanha).

Estes títulos correspondem a uma formação que lhe permitiu se tornar um professor, desde 2000, dedicado à área do direito tributário reconhecido em todo o país e no exterior, como jurista e conferencista. Além da graduação da UFBA, onde é professor associado, e mais uma vez meu colega, é professor dos cursos de mestrado e doutorado do PPGD/UFBA. Seus colegas o escolheram coordenador do programa, para o qual foi eleito (2010/2012) e reeleito (2012/2014).

Na área acadêmica, sua competência lhe fez atuar como pesquisador do CNPQ e autor de várias dezenas de artigos jurídicos e capítulos de livros. Os livros que escreveu contam-se como referências para os leitores: “O controle difuso de constitucionalidade das leis no ordenamento brasileiro” (São Paulo: Malheiros, 2010), “Efeitos da Decisão de Inconstitucionalidade em Direito Tributário” (São Paulo: Dialética, 2002), “Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico” (São Paulo: Dialética, 2002) e “Eficácia e Aplicabilidade das Normas Constitucionais Programáticas” (São Paulo: Max Limonad, 1999).

O Programa de Pós-Graduação em Direito da UFBA teria de aproveitar a primeira oportunidade que tivesse para homenagear um de seus ex-coordenadores e mais destacados professores, dedicando-lhe o presente número da Revista, praxe que tem sido mantida desde vários anos, sempre contemplando personalidades da cultura jurídica brasileira e baiana que foram referência e contribuíram para o PPGD.

Quando fui homenageado em 2005 no número 12 da Revista do PPGD, dele vieram as palavras da apresentação a mim dirigidas. As escolhas da vida possuem coincidências mais ou menos misteriosas, e agora, dez anos depois, os colegas do PPGD me solicitaram que escrevesse algumas palavras sobre o homenageado. Não questionei a escolha, afinal de contas, as escolhas da vida já me fizeram ter com o homenageado tantas coincidências de escolha.

Com alegria e reconhecimento o PPGD lhe dedica este número, professor Paulo Pimenta, grato pela competência que dedicou ao seu crescimento e engrandecimento!

Salvador, 10 de outubro de 2015

Saulo José Casali Bahia

Professor Associado/UFBA